

# VeZ e voz para os quilombos: reafirmação de saberes, resistências e potencialidades<sup>1</sup>

Carmem Lúcia Silva de Oliveira<sup>2</sup>, Barbara da Costa Fortes<sup>3</sup>, Doralice de Souza Dobrecosta<sup>4</sup>, Laianes kitiele Correia<sup>5</sup>, Matheus Madril Benites<sup>6</sup>, Rick Marley Sousa Costa<sup>7</sup>, Sheron de Siqueira Barbosa da Silva<sup>8</sup>, Helen Scorsatto Ortiz<sup>9</sup>, Renata Dias Silveira<sup>10</sup>, Telmo Manfron Ojeda<sup>11</sup>

## RESUMO

O presente relato apresenta uma ação extensionista, parte do “Projeto Integrador: Saberes Socioambientais”, realizada pelo NEABI em setembro de 2018, envolvendo duas etapas: a primeira no Quilombo da Anastácia, município de Viamão; e a segunda no *Campus* Porto Alegre do IFRS, aberta a toda comunidade interna e externa. Como um todo, o evento “VeZ e voz para os quilombos: reafirmação de saberes, resistências e potencialidades” teve por objetivo geral dar visibilidade às comunidades quilombolas. Foram dias intensos envolvendo palestras, rodas de conversa, oficinas e apresentações culturais, na busca de fortalecer e estimular o diálogo a respeito dos direitos e das políticas públicas voltadas às comunidades remanescentes no Brasil. Houve incrível troca de experiências e de conhecimentos entre a comunidade interna e externa do *campus*, bem como em interlocução com quilombolas da região metropolitana de Porto Alegre. Com o evento, estimulou-se a valorização da cultura quilombola e o combate ao preconceito.

**Palavras-chave:** Quilombo. Quilombola. Saberes. Sustentabilidade. Resistência.

<sup>1</sup> Evento de Extensão: “VeZ e voz para os quilombos: reafirmação de saberes, resistências e potencialidades”, protocolo SIGProj Nº 309181.1585.73748.23082018.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Gestão Ambiental do *Campus* Porto Alegre do IFRS. [carmemlsooliveira@gmail.com](mailto:carmemlsooliveira@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Gestão Ambiental do *Campus* Porto Alegre do IFRS. [trinitywitch@gmail.com](mailto:trinitywitch@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante do Curso de Gestão Ambiental do *Campus* Porto Alegre do IFRS. [dobrecosta@gmail.com](mailto:dobrecosta@gmail.com)

<sup>5</sup> Estudante do Curso de Gestão Ambiental do *Campus* Porto Alegre do IFRS. [laianes.kitiele@gmail.com](mailto:laianes.kitiele@gmail.com)

<sup>6</sup> Estudante do Curso de Gestão Ambiental do *Campus* Porto Alegre do IFRS. [MatheusBenites1@hotmail.com](mailto:MatheusBenites1@hotmail.com)

<sup>7</sup> Estudante do Curso de Gestão Ambiental do *Campus* Porto Alegre do IFRS. [rickmarley05@gmail.com](mailto:rickmarley05@gmail.com)

<sup>8</sup> Estudante do Curso de Gestão Ambiental do *Campus* Porto Alegre do IFRS. [sherzinhbio@gmail.com](mailto:sherzinhbio@gmail.com)

<sup>9</sup> Doutora em História, Docente de Ciências Sociais do *Campus* Porto Alegre do IFRS. [helen.ortiz@poa.ifrs.edu.br](mailto:helen.ortiz@poa.ifrs.edu.br)

<sup>10</sup> Doutora em Geografia, Docente de Geografia do *Campus* Porto Alegre do IFRS. [renata.silveira@poa.ifrs.edu.br](mailto:renata.silveira@poa.ifrs.edu.br)

<sup>11</sup> Doutor em Ciências de Materiais e Ciência do Solo, Docente de Ciências Ambientais do *Campus* Porto Alegre do IFRS. [telmo.ojeda@poa.ifrs.edu.br](mailto:telmo.ojeda@poa.ifrs.edu.br)

## Introdução

O evento “Vez e voz para os Quilombos: reafirmação de saberes, resistências e potencialidades”, surgiu com o intuito de dar visibilidade às comunidades quilombolas, provocando uma discussão a respeito de temas como território, legislação, herança cultural, políticas públicas, etc. Para além de questões teóricas, visou-se construir saberes úteis, junto aos envolvidos, também através de diversas atividades práticas.

A proposta foi promovida pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre, com organização conjunta de discentes e docentes do curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, como parte do projeto de extensão “Projeto Integrador: saberes socioambientais”. O evento foi realizado no mês de setembro de 2018 e envolveu duas etapas: a primeira no Quilombo da Anastácia; e a segunda no *Campus* Porto Alegre do IFRS, aberta a toda comunidade.

O Quilombo da Anastácia localiza-se na zona rural do município de Viamão/RS e possui difícil acesso. Todas as atividades do evento que aconteceram no quilombo foram pensadas conjuntamente com os moradores locais, a partir de suas demandas e necessidades. Tal procedimento permitiu maior interação entre os organizadores da ação e a comunidade quilombola, e maior troca de conhecimento entre as partes.

Em atenção às necessidades e desejos externalizados, as propostas das atividades no quilombo levaram em conta três aspectos: o econômico, o social e o ambiental. É importante ressaltar que, para viabilizar a etapa dos trabalhos realizados em território quilombola, parte da equipe organizadora acampou na área durante três dias. Nesta oportunidade foram ofertadas oficinas à comunidade do Anastácia, que foram ministradas pelos discentes do *Campus* Porto Alegre.

Atualmente, no quilombo da Anastácia, vivem de cinco a seis famílias, cujos integrantes têm entre 30 e 70 anos de idade, com predominância de mulheres. Não há crianças ou adolescentes em idade escolar, uma vez que as instituições de ensino mais próximas ainda se encontram distantes da comunidade.

Em Viamão, no primeiro dia de atividades, ocorreram três oficinas: de sabão ecológico, de artesanato com papel filtro de café e de boneca abayomi. A primeira delas, de “sabão ecológico: produção a partir da reutilização de óleo de cozinha” teve significativa participação dos quilombolas. Além da produção artesanal que pode gerar renda à comunidade, a ideia foi propor uma reflexão acerca da reutilização de resíduos, seu descarte irregular e da política nacional de resíduos sólidos (Lei 12.305/2010).

📍 **Figura 1.** Oficina de artesanato com reuso de papel filtro de café. **Fonte:** Paloma Silveira, 2018.



Na oficina de artesanato com reuso de papel filtro de café os participantes revestiram as garrafas e os potes de vidro e de plástico com os filtros, dando nova vida ao material. A decoração foi complementada com fitas, rendas e botões, a critério e gosto de cada um. A criatividade dos participantes foi fundamental para os belos resultados finais dos trabalhos.

E como última atividade do primeiro dia no quilombo, ofertou-se a oficina de confecção de bonecas abayomi. Além da parte prática, contou-se a história e a origem dessa tradição. Durante o tráfico transatlântico, as bonecas eram confeccionadas pelas mães para acalantar seus filhos nas terríveis viagens dos navios tumbeiros. Em ioruba, o termo abayomi significa “encontro precioso” (MARIOTTO & CAVANNA, 2014). Na oficina, as bonecas e seus adereços foram feitos de retalhos de tecidos, o que contribuiu para o reaproveitamento desse material, evitando seu descarte e também a compra/uso de novos recursos.

O segundo dia de evento foi o momento de colocar em prática a horta vertical comunitária. A oficina “Horta Quilombo Anastácia: alimentação na palma da mão”, que teve por finalidade ensinar uma nova alternativa de exposição de hortaliças, pensando em um melhor aproveitamento do espaço disponível na comunidade. Intentou-se ainda reforçar junto aos participantes os conceitos de segurança alimentar, bem como aumentar a diversidade de recursos alimentares no local. Para essa atividade contamos com o auxílio de vários residentes do quilombo e alunos do curso de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).



↑ **Figura 2.** Mudanças utilizadas na horta vertical. **Fonte:** Paloma Silveira, 2018.

Após a etapa de trabalhos no município de Viamão, a segunda parte do evento “Veze e voz para os Quilombos: reafirmação de saberes, resistências e potencialidades” foi realizada nos dias 26 a 28 de setembro de 2018, nas dependências do IFRS – *Campus* Porto Alegre. Houve debates, rodas de conversa, oficinas, palestras e apresentações culturais, que serviram de meios para tratar das questões quilombolas e afro-brasileiras. Além disso, houve exposição de fotos, com registros belíssimos das atividades e oficinas que aconteceram no Quilombo da Anastácia, durante a primeira parte do evento.

Os trabalhos do dia 26 de setembro começaram com um bate papo, promovido pelos discentes do curso superior de tecnologia em Gestão Ambiental, intitulado “Por que falar de Quilombos?”. A proposta era compartilhar a vivência dos estudantes que participaram das oficinas dentro do Quilombo e dialogar com o público sobre a situação das comunidades remanescentes na atualidade.



📌 **Figura 3.** Evento “Vez e voz para os Quilombos”: público no primeiro dia de atividades no IFRS - Campus Porto Alegre.  
Fonte: Paloma Silveira, 2018.

Ainda no mesmo dia, a programação incluiu apresentações artísticas dos grupos Sopapo Poético e Poetas Vivos, que trouxeram uma mistura de canções, poesias e performances ressaltando as lutas diárias da população afro brasileira e quilombola, fomentando uma reflexão sobre o tema.

No dia 27 de setembro, o evento começou com um cine-debate. Foi exibido o curta metragem “Unha Preta”, que mostra a trajetória de duas comunidades quilombolas do norte de Minas Gerais na luta pelo território e pela manutenção de sua cultura. O vídeo causou curiosidade e debate, com forte participação do público presente nas discussões que se seguiram à exibição. Nesse dia, o evento contou também com a oficina “Abayomi: retalhos de uma história”. Seguiu-se a mesma dinâmica da oficina de bonecas ministrada no Quilombo da Anastácia, sendo a confecção de bonecas acompanhada pela explanação da historicidade e significado de uma abayomi. Cada participante da oficina confeccionou sua própria boneca, usando da criatividade e reutilização de tecidos.

O último dia do evento contou com a roda de conversa “O olhar dos Quilombos pelos quilombolas”, com a participação de representantes de três comunidades da região metropolitana de Porto Alegre: Quilombo da Anastácia (Viamão), Quilombo do Areal da Baronesa (Porto Alegre) e Quilombo Morada da Paz (Triunfo). Através dos relatos desses moradores foi possível conhecer as peculiaridades e singularidades de cada comunidade para além dos elementos em comum entre elas.



➔ **Figura 4.** Roda de conversa com moradores quilombolas da região metropolitana de Porto Alegre.  
Fonte: Paloma Silveira, 2018.

Ainda no dia 28 de setembro ocorreu a palestra “O cuidar feminino: saberes e fazeres tradicionais de benzedadeiras quilombolas de Mostardas/RS”, ministrada por ex-aluna do IFRS *Campus* Porto Alegre e mestre em desenvolvimento rural. A proposta buscou mostrar a experiência da palestrante no convívio com a comunidade quilombola de Mostardas, objeto de estudo de sua dissertação.<sup>12</sup>

O evento encerrou com uma vivência e roda de capoeira com o grupo de Capoeira Angola Zimba. Os ministrantes apresentaram diferentes tipos de berimbaus e sua importância na realização das rodas de capoeira. Eles mostraram também as características de alguns movimentos da capoeira Angola, além da exposição do contexto histórico dessa expressão cultural. No final houve uma apresentação do grupo e participação do público na apresentação.

É de extrema importância destacar que o evento teve um papel fundamental no cumprimento da Lei 11.645/2008 que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio. Ressaltamos, ainda, a importância do NEABI na promoção dessas ações dentro do IFRS - *Campus* Porto Alegre.

No que tange ao objetivo inicialmente proposto, de dar visibilidade às comunidades quilombolas, o evento o alcançou plenamente, uma vez que promoveu o conhecimento e a discussão da questão quilombola brasileira na atualidade, enfatizando a autonomia, luta e potencialidades dessas comunidades. Acreditamos que o evento promoveu a valorização da herança cultural de matriz africana e contribuiu para a diminuição do preconceito em nossa sociedade.

Além disso, destaca-se o protagonismo e a extrema dedicação de todos os envolvidos na organização do evento, desde a escolha do tema até o relatório final. Isso reforça a importância, na formação de discentes do IFRS, de propostas que integrem ensino, pesquisa e extensão e estimulem o senso crítico e a criatividade. ■



↑ **Figura 5.** Lembrancinhas de participação do evento.  
Fonte: Paloma Silveira, 2018.

## Referências

BRASIL, Lei Nº 12.305 de 02 de agosto de 2010. **Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/politica-nacional-de-residuos-solidos>. Acesso em: 17 out. 2019.

BRASIL, Lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm). Acesso em: 10 out. 2019.

MARIOTTO, Rocio Jucilene; CAVANNA, Frederico Alvez. A História e Cultura Afro-brasileira e Africana aplicada em sala de aula. In: *Cadernos PDE*, vol. 1, 2014. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unespar-paranagua\\_hist\\_artigo\\_jucilene\\_do\\_rocio\\_mariotto.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-paranagua_hist_artigo_jucilene_do_rocio_mariotto.pdf). Acesso em: 20 set. 2019.

<sup>12</sup> MARQUES, Gabriela Pôrto. **O cuidar feminino: saberes e fazeres tradicionais de benzedadeiras quilombolas de Mostardas/RS**. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural - UFRGS, julho 2018.